Anno de 1844. Terça Feira 13 de Agosto Anno XX. N. 180.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Clara. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terça s. Hypolito. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
14 Quarta s. Eusebio. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Quinta ✠ Assumpção de Nossa Senhora
16 Sexta s. Roque. Aud do J. de D. da 2. v.
17 Sab. ss. Mamede. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom. s. Joaquim.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 12 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,600	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata-Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min. da manhãa.
Minguante a 6 as 1 horas e 5 min da manh.
Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Crescente a 29 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 3 horas e 42 min. da manhãa | Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Acabamos de receber folhas de Portugal; o *Diario do Governo* e o *Patriota* até 13 de Julho p. p., e o *Periodico dos Pobres no Porto* até 2 do mesmo mez. Por ser este mais retardado reservamol-o para as variedades em que mais abunda; e d'aquelles, além dos artigos, que transcreveremos por mais interessantes pouco podemos adiantar em noticias politicas ás publicadas nos numeros anteriores.

Por decretos de 27 de Junho foi demittido do cargo de Ministro da Justiça e Negocios Ecclesiasticos o Sr. José Antonio Maria de Souza Azevedo por haver pedido a sua demissão, conservado todavia nas honras do mesmo cargo, e encarregado interinamente d'aquella pasta o Sr. Ministro do Reino, que por se achar ainda ausente da côrte, foi tambem n'ella substituido pelo Sr. Duque da Terceira.

Annuncia porém o *Patriota*, que aquelle Ministro era alli esperado no dia 14 de Julho; e que entre os diversos candidatos á pasta da Justiça como os Srs. José Bernardo da Silva Cabral, Simas, Gorjão, Bartholomeo dos Martyres e outros, havia mais probabilidade á respeito do Sr. Bispo de Vizeu.

Por decreto de trinta de Junho, precedido de um relatorio dos Ministros das diversas Repartições, contendo uma expozição circumstanciada dos recursos e encargos do Estado, se mandou pôr em arrematação o contrato do tabaco por espaço de 12 annos a contar do 1° de Maio de 1846; comprehendendo-se nas condições do contrato um emprestimo de quatro mil contos de réis feito pelos contratadores, vencendo o juro de 5 por cento ao anno para ser amortisado dentro do praso de 23 annos por uma consignação annual de 300:000$ rs. deduzida das mesadas do mesmo contrato.

O *Patriota*, que se pronuncia fortemente contra tal emprestimo como anti-constitucional, por ser contrahido pelo executivo na ausencia e sem autorização das côrtes, annuncia tambem a proxima chegada d'um agente da casa do celebre capitalista e financeiro Rotschild para tratar da arrematação do mesmo contrato, tanto em Portugal como na Hespanha; todavia dá como improvavel a realisação ou mesmo a existencia do projecto de tal companhia peninsular.

As noticias da Hespanha alcanção a 6 de Julho; n'outro numero faremos um extracto das mais importantes.

Podendo-se entender do expediente da Presidencia, que o contrato da casa para o Lycêo foi feito no tempo da Administração do Sr. Barão da Boa-Vista, declaramos, que esse contrato foi celebrado no tempo do Sr. Mesquita.

Communicados.

HE MUITO ESCANDALO, SENHOR CHEFE DE POLICIA.

Achava-se na cadeia d'esta cidade um Fulão Orelhas, subdito Portuguez, mandado sahir do imperio, por travessuras que fez no Rio de Janeiro, ajudando aos patriotas invisiveis, e que teve geito para palliar a sua sahida até agora, não obstante as ordens que para isso havia. Estava tambem esse homem embargado na cadeia por pronunciado por ferimentos que fizera a um preso. Entrou para a Policia o Sr. Affonso Ferreira, e eis o tal Orelhas na rua, passeiando livremente como todo o mundo vê, e não põe pé na cadeia, porque diz que tem ordem do Sr. Chefe de Policia para andar solto, e até acompanhou o Sr. N. Machado nas eleições de S. José. He muito escandalo, Sr. Antonio Affonso ! ! !

Não nos admirou certamente, quando vimos a defesa que o *D.-novo* de 8 do corrente fez ao Delegado do Limoeiro, o Sr. Manoel Barbosa, *o homem de vida toda honesta e regular*; porquanto cumpria não deichar sem immediata defesa o Commissario, o mimoso do Sr. Urbano na comarca do Limoeiro.

As reflexões que aventuramos no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, filhas de nossas convicções e conhecimento particular, tiverão por fim, não só pôr á alcance do publico a veréda inconveniente e tortuosa que ia trilhando o Delegado do Limoeiro no começo de sua carreira; porém especialmente fazer chegar ao conhecimento do Exm. Sr. Presidente da provincia os grandes desproveitos publicos, e até os males que deverião resultar de semelhante abuso de autoridade, infelizmente confiada a um homem que, além de supinamente ignorante, era o menos habilitado para jogar a arma que se pôz á sua disposição. Não admira, portanto, que já tardasse a trovoada contra o Delegado do Limoeiro, como pensa o Communicante do *D.-novo*.

O facto de haver esse Delegado chamado a G. N. para o serviço de Policia, e sobretudo de fazel-a aquartelar, reduzindo os pobres cidadãos ao estado de verdadeira penuria, encarou o *D.-novo* como um facto tão simples, que lhe tributamos respeitos pela singelesa: são cousas pequenas com que a gente do *D.-novo* não se incommoda, attento o seu genio emprehendedor, e a facilidade em desculpar ainda os maiores attentados.

Se o C. do *D.-novo* he o proprio que confessa o facto, se não busca atenuar o desproposito commettido, como pois, ainda quando julgados verdadeiros os motivos que o Delegado imaginou para ter um destacamento á seu geito, achou que nada importavão as formulas marcadas nas leis para se poder obter e dispôr de força da G. N.? E preteridas ellas, além do facto em si mesmo, he ou não o Sr. Manoel Barbosa um perfeito ignorante e desprezador das leis? Todos dirão que sim, menos o *D.-novo*. Duvidamos porém que o Exm. Sr. Presidente tenha approvado o procedimento do Delegado, como affirma o *D.-novo*. S. Ex. não concorreria jamais para o escarneo da lei, e para o vexame da G N. do Limoeiro, só porque o Sr. Barbosa, homem vizionario, assim o quiz, e o Sr. da Policia á isto se prestou.

Despreza o Sr. Manoel Gomes da Silva Cumarú, Major Commandante interino do batalhão, o epitheto de *valentão* com que o tratou o C. do *D.-novo*, seja qual fôr o fim que teve em vista, attribuindo-lhe esta qualidade. O Sr. Major Cumarú não faz caso algum da pandilha da praia, e nem tão pouco se arrepende de ter prudenciado, quando, encontrando soldados do seu batalhão em patrulhas sem ter tido a menor requisição, lhes ordenou de se recolherem ás suas casas, o que foi bastante para o Delegado pôr a villa do Limoeiro em alarma, e á temer, segunda vez o dizemos, *não sabemos o que*: tudo deixou de mão o Sr. Major Cumarú para não cahir no attentado em que ja havia cahido o Delegado obrando extralegalmente; não quiz mesmo incorrer no epitheto de desordeiro, gloria esta que o Sr. Cumarú não deseja roubar aos homens, que sómente das desordens pódem tirar a sua elevação, e o seu poder.

Revolta porém ao homem mais fleugmatico vêr a fófice do C. do *D.-novo*, querendo inculcar que na Camara do Limoeiro o Sr. Major Cumarù e outros Srs. tentárão fazer apparecer a anarchia: o *D.-novo* fallando em anarchia! e Manoel Barbosa cortando-lhe os erpes ! ! o *D.-novo* está brincando: nem queremos suppôr outra cousa. Anarchia promove sim o Delegado do Limoeiro, homem vizionario e inspirado pela praia, que, conhecendo o falseamento da sua posição, repellido pelos homens que na comarca o assustão pelo credito e respeito de que gosão, e a nenhuma consideração que tem entre o povo, tudo attribue a manejos dos seus adversarios. Aos dignos Commandantes dos corpos de G. N., os Srs. Tenente Coronel José Leão Pereira de Mello e Majores José Caetano Pereira de Queiros e Manoel Gomes da Silva Cumarú, procura o Sr. Barbosa tirar-lhes a força moral, já intrometendo-se na economia dos corpos, já dirigindo-se aos subalternos directamente, já descendo à toda sorte de illegalidades, tudo porque esses dignos Commandantes não se sujeitão aos asnaticos caprichos do Sr. Barbosa, que quanto mais conhece a difficuldade de destruir o credito de que gosão tão distinctos cidadãos, tanto mais despropositos pratica.

Na deficiencia de todos estes meios, de que se havia agora lembrar o Sr. Barbosa? Converteo-se em Missionario, e no dia 28 de Julho na povoação da Pedra-tapada, (se o homem he um perfeito tapado !!) depois da missa volta-se para o povo, e exhorta-o'a que se una a elle, e não faça caso algum dos Mouras Borbas, e outras; quando não, que se lembrassem todos que tem familias: que tal ?! Além do papel de irrizão que com isto está fazendo o Delegado, perguntamos ao *D.-novo*, quem he que procura anarchisar a comarca do Limoeiro? mas o *D.-novo* responde a tudo isto com meia duzia de descomposturas, e conclue, que tudo he bom, que tudo he legal.

Sabiamos perfeitamente que seria impossivel, que, tratando-se da comarca do Limoeiro, não fossem trazidos pelo *D.-novo* os Srs. Doutores Custodio Manoel da Silva Guimarães e José Francisco da Costa Gomes, com quem o homem *de vida toda honesta e regular*, e os seus comparces da praia sabem, que nada teem a ganhar em seus planos; eis portanto, o C. do *D.-novo* emprestando a esses Srs. manejos e

---

FOLHETIM.

THERESA. (*)

XIII.—A AMADA DO REI.

Dahi a quinze dias, Paco Rosales e seu amigo Tovalito descançavão á sombra dos bosques do Prado. Então esse sitio não era, como hoje, um passeio fechado por caminhos vastos e regulares: era uma coutada plantada sem ordem de copados arvoredos. Os dous mendigos tinhão-se sentado no lugar mais retirado, em frente de uma casa cujo tecto desapparecia na folhagem escura de uma mouta de sycomoros. Tanto socego havia nos arredores, que bem parecia ser um lugar deserto.

— Agrada-me a cidade de Madrid, disse Paco Rosales; he terra de recursos para a gente honrada, e acho, amigo Tovalito, que aqui devemos passar alguns annos. Não quero voltar para Valencia senão quando estiver velho, quando tiver visto alguma cousa do mundo.

— Pois bem, fiquemos aqui, respondeo Tovalito, pouco me importa a mim para onde arraste este pobre corpo mutilado, que tanto me invejão esses cujas enfermidades vem por artificio.

— He guapa vantagem que tens, disse gravemente Paco Rosales; deverias aproveital-a melhor, e mais ainda fazer teu officio com alegria.

Tovalito meneou a cabeça.

— E o que te falta? proseguio Paco; não temos todas as satisfações e todos os beneficios de nosso estado? Confesso que as honras não chovem sobre nós, e que nas procissões não vamos adiante do Santissimo; não temos pennacho no chapéo nem espada á cinta: as moças não olhão para nós a furto escondidas pelos seus leques; nunca porém temos fome ou sêde sem achar alguma boa alma que nos dê o pão de cada dia. Não vivemos isentos de todo o encargo, de trabalho e de cuidado? Não temos onde bem sabes com que mandar dizer missas pelas nossas almas? Eia pois, não trocaria minha sorte pela de um Conego de Santo Isidro.

— He que não tens no coração um odio violento, respondeo Tovalito com ar carregado, he que te não persegue o desejo da vingança !...

— Pela cruz de Santo André ! atalhou Paco Rosales, eis-ahi sentimentos que te podem levar a um máo fim. O objecto da vingança está tão alto, que o não pódes alcançar.

— Quem sabe? disse Tovalito apalpando em seu cinto não o cabo da faca, mas alguns papeis bem embrulhados.

— E ainda contas fazer muita cousa com essas papeladas? disse Paco; mas seria preciso saber o que he, e nem tu nem eu conhecemos uma só letra. Não valia a pena de carregar-te a consciencia com semelhante furto.

— Não me engano, respondeo Tovalito tirando um rolo de papel cuidadosamente lacrado; bem conheço o camarada que tinha isto nos alforges; he um franciscano que, como eu, passava muitas vezes a fronteira, e que levou a Lisboa mais de uma mensagem no tempo em que os Medina Sidonia conspiravão contra El-Rei.

— Já não ha mais apparencia de tudo isso, atalhou Paco Rosales; nada entendo de todos esses grandes negocios de estado; parece-me porém que, se o Duque de Medina Sidonia tramasse alguma rebellião, não mandaria seu filho a Madrid para cazar-se com a Duqueza de Ossuna.

— Era indispensavel que viesse para concluir esse grande cazamento, que vai fazêl-os senhores das melhores cidades da Andaluzia... Vês tu, Paco, ha na minha cabeça suspeitas... o frade que encontramos em N. S. do Guadelupe vinha para Madrid, e vinha com essas cartas...

— Julgas que continuará sua viagem depois de as haver assim perdido no caminho?

— Não de certo, porque se fosse descoberto, seu habito o não salvaria, e o cordão de S. Francisco bem poderia servir-lhe de golilha.

— Mas a quem fiar-se para saber o que contém esses papeis?

— Veremos, disse Tovalito, guardando-os outra vez.

— Por minha alma! disse Paco, o Sr. D. Alonzo não he mais em Madrid qual o conheci em Valencia; as cousas estão bem mudadas, e esse cazamento não se parece com o outro de que iamos sendo testemunhas.

— Olha, atalhou Tovalito, não te parece que detraz dessa gelosia ha alguem que nos faz signal de nos chegarmos?...

— He alguma alma caridosa, disse Paco tirando o seu chapéo.

E correo para a janella para recitar suas costumadas lamentações. Então mão de mulher abrio a gelosia, e lançou ao mendigo um punhado de moedas. Depois uma voz lhe disse:

— Meu pobre Paco, repete um *Padre nosso* e uma *Ave-Maria* por mim a N. Senhora das Neves...

— Virgem Santa! exclamou elle, quem me falla assim?

— Volta aqui amanhãa ao toque das Trindades, repetio a mesma voz: Deos te guarde, meu bom Paco!

A gelosia fechou-se, e o mendigo estupefacto foi ter com o seu companheiro.

— Pelo bemaventurado apostolo S. Thiago! exclamou, o que quererá isto dizer? Quem me chamou pelo meu nome! Acredital-o-has, Tovalito? pareceo-me reconhecer a voz de D. Theresa.

— Bom! disse o outro; como estaria ella aqui? As freiras, como os mortos, não podem voltar ao mundo.

— Entretanto era assim que me fallava D. Theresa na porta de N. S. dos Desamparados... Seja ella ou não quem me pedio orações, vou recitar em sua intenção o meu rosario, e amanhãa veremos se me enganei. Quem sabe? Deos fez maiores milagres: resuscitou Lazaro, que havia tres dias que estava enterrado.

(*) Vide *Diario* n.os 163 a 178.

ardiz que repelle o caracter sizudo e probo de que são dotados; eis pois o C., supponde esses dignos Magistrados iguaes àquelles que aviltão seus honrosos cargos pelo vil interesse de meia dusia de suffragios: engana-se a praia, engana-se o C. do *D.-novo*.

Lastimamos a logica miseravel do *D. novo*, que, invertendo o fim com que reclamamos de S. Ex. um destacamento para fazer a Policia do Limoeiro, entendeo que queriamos um destacamento composto de gente da confiança da *pandilha*, são palavras do *D.-novo*: tal não dissemos; fomos bem explicitos, e até lembramos a S. Ex. que a provincia gasta mais de sem contos de réis com um corpo policial, não sendo justo por isso, que a pobres Guardas Nacionaes prestem um serviço, que lhes não compete, e que para alli, era nossa opinião, devia ir um destacamento commandado por um Official, que fizesse o serviço da Policia, e fosse ao mesmo tempo incapaz de acompanhar o Delegado em seus despropositos; mas não nos admira que assim raciocinasse o C. do *D.-novo*; porque todos veem que o forte desta gente he mentir e enredar. A providencia que então pedimos a S. Ex. de novo reclamamos, a bem da tranquillidade da comarca do Limoeiro e segurança de todos.

Finalmente dissemos, e he uma pura verdade, que o actual Delegado do Limoeiro he homem que não inspira a menor confiança dos seus habitantes; agora porèm dizemos mais, he o homem d'aquella comarca, o menos habilitado para o cargo que occupa, e tal he a convicção que disto temos, que não podemos deichar de fazer a seguinte pergunta ao C. do *D.-novo*. —Consultastes primeiro ao vosso Commissario para apostrophardes no final do vosso art., como fiseste ?... Oh! certamente quenão! Essa vossa imprudencia expôz perigosamente os actos da vida *toda honesta e regular* do vosso homem, embora ja tinhais dito—certamente o Sr. Barbosa he muito conhecido. Meditai bem no vosso desafio, que ainda não acceitamos: o tempo não nos foge, e fôra preciso que tivessemos a moral da gente do *D.-novo* para nos apresentarmos tão apressadamente a inegrecer a vida de alguem, ainda quando baseados em provas, só porque he nosso adversurio. Esta gloria fique lá para a gente do *D.-novo*, que sem provas algumas tem calumniado atrozmente e injuriado a immensos cidadãos respeitaveis.

Uma das necessidades mais urgentes, que ha muito devêra ter sido remediada nas provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, he sem duvida a industria agricola, que podesse supprir já a mingoa de terrenos esperdiçados com o cultivo do algodão pelo methodo usado, já a falta de braços escravos, e finalmente uma industria, que podesse aproveitar o trabalho das mulheres e o trabalho infantil, sempre desperdiçado nestas provincias.

Dando-me aos cuidados da pesquisa, pulava-me o coração só com a ideia de poder alcançar o meu proposto. Tentei varias producções e dessas tenho o prazer de publicar, que um dellas preenche e satisfaz o projecto completamente.

He a acquisição, que annuncio, a da amoreira branca, para o sustento do bixo da seda; objecto que obtive da França já em subgeitos vivos, já por via de sementeiras. Não só aquelles, como estes teem produzido individuos robustos e com uma vegetação espantosa e muito mais precipitada, do que acontece ás mesmas arvores nos paizes da Europa meridional. A estas considerações accresse ainda a facilidade do cultivo e da propagação; onde se observa, que das arvores mesmo do paiz, nenhuma ha, podemos asseveral-o por experiencia, que menos difficultosa seja, em conservar-se e reproduzir-se.

A China, a India e mesmo a Persia nas suas planicies ardentes e arenosas produzem a excellente seda, que o mundo artistico admira, e sem que a estas porções do globo coubesse a fecundidade do nosso solo, convencem-nos de que o bixo da seda, em vez de degenerar entre nós, encontra o beneficio hospitaleiro de clima e solo ambos mais meigos e pingues, do que gosava elle no paiz natal, donde fóra arrancado pela ambição europea.

Tendo pois estabelecido a evidencia, que ostento a quem pretender vêr, emquanto á fecundidade das amoreiras; apresentando as reflexões acima, emquanto aos elementos precisos para a vida, desenvolvimento e trabalho dos bixos, só me resta dar um esboço das operações, e do resultado para acabar de satisfazer o prospecto.

O bixo da seda, ou bombix (*Phalœnus mori* de Fabricio) começando do desenvolvido do oviculo, he um pequenissimo verme branco, ou lagarta, que logo d'então precisa da folha da amoreira para seu sustento, e que deve ser-lhe administrada proporcionalmente ás suas necessidades e augmento de apetite, até seu completó crescimento. Os principaes trabalhos consistem na colheita da folha, na administração della e limpesa, todos os dias, dos estrumes provenientes do bixo e dos dettidos das folhas: para a colheita approveitão-se as mulheres e crianças, desde quatro annos, e para o tratamento do bixo, servem igualmente as mulheres, como tambem para a filatura da seda: resultando do que deixamos dito, que, na industria da seda, são occupados e empregados os braços, que neste paiz sobrão desaproveitados dos serviços usuaes.

Demais esta industria pódo chegar a todos; porquanto ainda a familia mais desprevenida, e que não tenha meios de desenrolar os casulos, tira avultado proveito em vendel-os áquelles, que, mais avantajados em meios, tem montado o estabelecimento inteiro. Na Europa a criação do bixo, apesar das despesas de estufas, &c., que neste paiz se escusão, pessoas ha, que vendem sómente a folha da amoreira, outras crião o bixo e outras comprão os casulos, para os desmanchar em seda, e todos estes tirão grandes proveitos. Neste paiz porém onde abunda a terra e mesmo nas cidades com os multiplicados quintaes, ha proporções em demasia para a facil plantação das amoreiras e criação dos bixos, que não demandão temperatura artificial.

O benecificio desta industria he incalculavel, tendo além disso ainda a seu favor poder ser tratada em qualquer das terras centraes destas provincias do Norte, embora seja nos sertões mais seccos e donde com maior facilidade e menos despendio, do que o algodão, pódem os productos ser conduzidos á beira mar; valendo mais cada libra de seda, do que uma arroba de algodão, que dalli he conduzido.

Convencidos pois, os que são interessados nos melhoramentos industriaes deste paiz, da exectidão do que levo dito, resta-lhes prestar-nos a sua protecção, para que possamos concluir com o estabelecimento começado, que possa servir de viveiro, onde venhão receber-se as plantas, as sementes do bixo, e as lições precisas para poder-se educar o animal, e extrahir-se devidamente a seda, derradeira intenção e unico alvo onde se dirigem os meus desejos. Aos nossos Deputados, tanto Geraes, como Provinciaes me dirijo especialmente, pois delles, mais do que de outros, posso esperar os indispensaveis soccorros. Pernambuco, 9 de Agosto de 1844.

F. Menna Callado da Fonseca.

Correspondencia.

CURA DA ELEPHANTIESIS.

Srs. Redactores. — Ha tempos publicárão Vmcs. uma noticia de que na cidade do Porto havia um facultativo, que curava a elephantiesis, e como alguem desejoso de ter mais exactas informações pedio a uma pessoa d'aquella cidade que indagasse circumstanciadamente esse negocio, e recebesse uma resposta satisfactoria, eu vou rogar-lhes, queirão publicar na sua folha essa informação, que he a que abaixo transcrevo. Sou etc. etc. *J. A.*

« No dia seguinte, logo que recebi a dita tua carta, fui procurar o tal José da Silva, que encontrei, e além de lhe fazer as perguntas que achei necessarias, fallei com o Boticario, aonde elle vai buscar algumas preparações, para os seus doentes; conversei com o facultativo, que lh'os vai sangrar, e com mais alguns, que estão ao facto do caso, e todos estes me asseverão que os doentes sabem perfeitamente curados; só não affiançào se a molestia tornará a reproduzir-se; comtudo ha tres annos, que o homem cura, e não me consta que os curados (que já tem sido grande numero) se queixem de tornarem a ser affectados. Além do que deixo dito vi alguns dos doentes, sendo hoje em n.° de 8; um da Ilha da Madeira, outro do Algarve, e outros de varios sitios longes; e com effeito observei, que aquelles que estavão por promptos, os vi perfeitamente bons; porém o que mais admirei foi ver um Padre do numero d'aquelles, de quem me tinhão feito a pintura mais horrorosa, e na verdade foi exacta, pois me mostrou parte do corpo (que para não estar a figurar) era d'um peſeito lazaro, isto he pelas abastecidas marcas, que o cobrião, tendo chegado a ponto de se lhe verem quasi parte dos musculos descarnados, e elle dizia, que hoje se contava são ao fim de 15 annos de padecimento.

Avista d'isto fará o teu amigo o que bem lhe parecer. Restava-me dizer-te, que se essa pessoa tentar curar-se deve vir prevenida, para arrendar casa propria que o mesmo José da Silva ha de escolher; porque nem todas servem e aonde este faz o seu pequeno hospital, não tem capacidade bastante, nem aquella limpesa que uma pessoa de decente tratamento necessita.

Publicação a pedido.

Certifico que, revendo os autos de que faz menção a petição supra, d'elles consta ser o theor da sentença mencionada em a mesma petição da forma e maneira seguinte.—Vistos estes autos, a sentença de folhas 49, que reformou a de folhas 23, ambos constantes dos autos apensos, o despacho recorrido &c. Julgo indigno de provimento o presente recurso, insubsistente, e nullo por ser interposto da decisão proferida em uma segunda denuncia sobre o mesmo facto, e sobre tudo posteriormente a dita sentença de folhas 59, que julgou improcedente a primeira por via de recurso, porquanto não tendo o denunciante na segunda denuncia offerecido outras provas, além das que servirão de base a primeira, he claro que aquella atribuindo ao Juiz, perante quem fôra dada, o direito de apreciar e reformar a decisão desta, o que suppõe jurisdição superior, não podia ser legalmente intentada, visto que na hypothese não se dá superioridade de jurisdicção, e nem esta póde ordinariamente intervir, senão por interposição de recurso: a opinião contraria não só prejudica a igualdade dos diversos Juizes formadores da culpa, mas além disto, violando a maxima *non bis in idem*, estabelece o meio de uma perseguição interminavel contra qualquer cidadão, sobre quem não peão, nem leves indicios de criminalidade nos julgamentos anteriores, os quaes poderião ser tantos, quantos os dias do longo prazo assignado para a prescripção do delicto. E nem se diga, que os mesmos inconvenientes podem resultar da opinião, que admitte a repetição da denuncia sob novos fundamentos, pois he bem sensivel, que uma decisão contraria áquella, que julgou improcedente a primeira denuncia, porém fundada em outras provas, não se póde reputar dando ás cousas o seu valor intrinsico uma reforma de sentença, mas uma nova sentença sobre fundamentos novos, que não forão até entã apreciados, nem julgados por outro algum Juiz, donde vem, que uma decisão, qualquer que seja, sobre elles não se póde dizer a reforma de outra, que os não julgou. Debalde se allegaria, que a repetição da denuncia sob novas allegações não remove o segundo inconveniente em que me fundo no § 2.° desta sentença para a excluir quando só baseado nos primeiros indicios; por que não só he raro, depois de todas as diligencias empregadas para fundamentar uma denuncia, descobrir outros indicios para legalisar a segunda; mas he até inverosimil, que estes possão ser sempre novos tantas vezes, quantos ao denunciante approuver, emquanto não prescrever o delicto. E as leis só attendem ao que ordinariamente acontece. *Jura constitui oportet in his, quæ ut plurimum accidemt*, l. terceiro f. de legibus. Mas dada a possibilidade e mesmo supponde por um momento a facilidade de se acharem sempre novas provas para legalisar repetidas denuncias, nem por isso se fazia ao denunciado uma injuria, obrigando-o a responder por ellas em Juizo; porque neste caso subsiste a ficção de direito de que he elle a causa moral de seu longo soffrimento, emquanto se não defende do crime, que se lhe imputa. E he este (cumpre bem attender) o caso em que as leis confião a prudencia, e perspicacia dos Juizes de instrucção, e remedio contra os perigos de uma perseguição calculada, e contra o zelo afectado de alguns agentes publicos, devido muitas vezes a uma prevenção reprehensivel. He pois deste modo, que para não offender as regras da sciencia, sem attribuir ao legislador um pensamento iniquo, e desordenado se deve

---

— Se fosse ella, disse Tovalito fechando seu unico olho, poderiamos confiar-lhe esses papeis: ella os saberia ler.

No dia seguinte ao toque de Trindades, a porta dessa casa mysteriosa, em redor da qual Paco Rosales passeava havia uma hora, abriose, e uma aia fez ao mendigo signal de entrar. Elle a acompanhou, arrastando seus grossos sapatos cobertos de poeira pela fina esteira que alcatifava o assoalho, e olhando em redor de si com olhos deslumbrados.

— Entrai, irmão, disse a aia levantando o reposteiro que fechava o quarto de sua ama.

Paco Rosales fez um signal da cruz, e disse baixinho:

— *Ave-Maria purissima....* he ella mesma !...

Theresa estava sentada em almofadas de setim. Tinha um vestido de damasco branco; suas mangas estavão levantadas com agulhetas de ouro, cujos feixes de brilhantes cahião sobre os braços descobertos até o cotovello. Havia, porém, uma especie de desordem nesse sumptuoso trajar; os cabellos da moça ondeavão soltos em redor do pescoço alvo e delgado, seu corpo dobrava-se como dolorosamente cançado, e a cabeça estava inclinada sobre uma de suas bellas mãos.

— Chega, Paco, disse ella com voz vagarosa; não me conheces ?

— Santa Virgem ! exclamou elle, como posso esquecer-me de D Theresa de Vasconcellos!

— Sim, disse ella, sou eu; mas por tua alma não repitas esse nome, he o de uma defunta... Paco, confio em ti, descubro-te um segredo que de ninguem he conhecido: guardal-o-has fielmente ?

— Por minha alma juro que podeis confiar em mim...

— Não ha muito tempo que te vi, tornou ella: era uma manhãa, durante a missa no convento da Stricta-Observancia...

— Eu tambem vos tinha reconhecido; tinheis então o véo e a corôa de espinhos, ereis freira...

— Sim, respondeo ella com voz abalada; mas fugi do convento, violei os meus votos !

Houve uma pausa: Paco se havia persignado.

— E agora continuou a moça, estou aqui rodeada de quanto póde seduzir o orgulho e satisfazer aos sentidos... Todas essas riquezas são minhas... meus desejos, meus caprichos são ordens soberanas. Tudo aqui me obedece.

Interrompeo-se aqui, e passou as mãos pelo seu vestido de demasco.

— A sêda foi substituida ao cilicio: meu corpo não está mais magoado; já não me levanto no meio da noute; e entretanto não durmo melhor sob esses cortinados de sêda do que sobre a palha da minha cella, e entretanto está minha alma dilaccrada pela desesperação !

— He que ainda vos lembrais de D. Alonzo de Gusmão.

— Sim, lembro-me delle, disse Theresa estremecendo ao ouvir esse nome. Paco, foi elle quem perdeo a minha honra e a minha alma; foi elle quem com o pé empurrou-me no abysmo do opprobrio e do peccado em que hei de morrer... E emquanto padeço taes tormentos, elle he feliz, ama, he amado... Paco, não comprehendes o que eu quero, o que eu de ti espero ?

Elle fez signal que sim.

— O perigo será grande, tornou ella; mas com mão firme, com resolução e prudencia, um homem he sempre senhor da vida de outro homem. Dar-te-hei uma recompensa que excederá a quanto podes esperar: far-te-hei rico, nobre, se quizeres...

E como elle a considerasse com ar de sorpresa e de incredulidade, tornou ella com força:

— Sim posso fazer fidalgo a quem quer que matar a D. Alonzo de Gusmão !

— Procurar um homem, achal-o e feril-o por detraz, disse friamente Paco Rosales, he facil vingança, mas dura muito pouco: conheço um inimigo de D. Alonzo, que a não quiz. Talvez haja outra mais lenta e mais terrivel...

— Que queres dizer ? atalhou Theresa.

Então o mendigo tirou os papeis que trazia escondidos, e deo-os á moça.

— O que he ? disse ella espantada; papeis dirigidos a D. Gaspar Alonzo Perez de Gusmão, Marquez, Conde e Sr. de São Lucar de Barrameda, fidalgo da Camara de S. M. Catholica !... Quem t'os entregou ?

— Estavão nos alforges de um franciscano que vinha de Lisboa, e talvez sejão provas de que D. Alonzo de Gusmão he um traidor, um rebelde ao Rei nosso senhor.

Theresa abrio arrebatada as cartas, e vendo-as escriptas com cifras:

— Ah ! exclamou consternada, quem poderá lêr isto ?

— Não serei eu ! disse Paco admirado do subito esmorecimento da moça.

Houve um momento de silencio. Depois Theresa proseguio:

— Amanhãa saberei o que ellas contém.

Levantou-se para tomar uma bolsa de velludo, que despejou toda no chapéo de Paco Rosales.

— Oh ! exclamou este deslumbrado, tamanha esmola ! Nunca recebi mais do que uma dobla, e isso muito poucas vezes.

— Quero enriquecer-te, disse tristemente Theresa; quero que voltes para nossa cidade de Valencia para alli viver tranquillo sem trabalhar.

— Foi sempre assim que vivi, disse Paco ingenuamente.

— Sim, mas não estenderás a mão aos que encontrares, e poderás tambem dar esmolas. Serão necessarias, Paco, muitas obras pias para resgatar tamanhos peccados.

— Tenho a consciencia tranquilla, disse elle fechando os olhos e pondo a mão no peito.

Theresa tinha cahido em sua preocupação; apertava com mão convulsa os papeis que estavão sobre os seus joelhos.

— Meu Deos ! disse ella com profundo suspiro; quanto soffro ! Vai-te, meu bom Paco, e não te esqueças de mim nas tuas orações.

(*Continuar-se-ha.*)

entender os artigos 149, e 329 do codigo do processo criminal, nem o contrario se contem, ou resulta de sua disposição testual; antes d'ella sem esforço se deprehende, que no caso de improcedencia da primeiro denuncia, não porque não tenha sido descoberto o delinquente, mas porque o Juiz se não convence da existencia do delicto, não se póde regularmente instaurar de novo o processo não obstante novas informações; fora com effeito desconhecer grosseiramente as bases da instituição do Jury, a fonte, e o caracter de seus julgamentos, e a estensão sobre tudo de suas attribuições antes das reformas ao supradito codigo, para suppôr, que, na hypothese referida, o artigo 329 quizesse submetter a um novo exame, e decisão do Juiz de Paz, uma deliberação tomada pelo concelho de jurados. Pondo porém de parte todas estas razões, e supponda até que fossem sempre novos, e ainda mais vigorosos os fundamentos da segunda denuncia, do que todos os que servirão de prova na decisão, que julgou improcedente a primeira, nem por isso serião aquellas admissiveis, depois da sentença de folhas 59 que reformou a interlocutoria recorrida de folhas 23 verso constante, como já fica dito dos autos apensos; sob pena de competir ao Juiz inferior a faculdade de nullificar uma decisão do Juiz superior; o que fóra sem replica controverter a ordem estabelecida na jerarquia judiciaria da mesma sorte, que em todas as jerarquias sociaes, sem que a isto se opponha, nem mesmo a razão de novos indicios. E he neste sentido incontestavelmente, que o imperial aviso de 17 de Julho do anno proximo preterito declara, que o effeito do recurso de pronuncia, quando procedente, he a plena absolvição do réo. A vista pois do citado aviso, e em observancia do artigo 327 do codigo do processo criminal, que não permitte segunda accusação contra aquelle, que foi uma vez absolvido pelo mesmo crime, julgo irrito, e de nenhum effeito como se nunca tivesse existido todo o processado posteriormente a já mencionada sentença de folhas 59, que absolveo o réo Serafim Joaquim Vinhas, a qual sentença considero em seu inteiro vigor como realmente está. E condemno nas custas ao recorrente. O escrivão cumpra o seu regimento.

Recife 5 de Agosto de 1844. — Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo — E mais se não continha em a dita sentença, que eu Escrivão no principio desta declarado, e no fim do mesmo assignado fielmente foi extrahir por certidão dos proprios autos aos quaes me reporto, e vai sem cousa que duvida faça, conferida, e consertada na forma do estilo, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 dias do mez de Agosto de 1844, vigesimo terceiro da Independencia e do Imperio do Brasil. Subscrivi e assignei em fé de verdade. — *Daniel Gregorio da Silva Coutinho.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12......... 5:484$329

Descarregão hoje 13.

Barca - *W.m Russell* - diversos generos.
Brigue inglez —*Cecily*— carvão de pedra.
Brigue —*Cecilie*— diversos generos.
Brigue francez —*A & Maria*— vinhos e sabão.
Escuna —*Nile*— diversos generos.
Brigue —*Triumphante* - idem.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro; 20 dias, fragata americana *Erie*, commandante Dukes.

Porto; 35 dias, barca portugueza *Leal*, de 430 toneladas, capitão Manoel Alves da Cunha, equipagem 20, carga lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Lisbôa; 26 dias, brigue portuguez *Triumphante*, de 347 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 20, carga vinho e mais generos; a Mendes & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Antuerpia; brigue francez *Arago*, capitão Simão Duquer, carga assucar.

Swansea; brigue inglez *Ituna*, capitão Sanderson, com a mesma carga, que trouxe.

Navio entrado no dia 12.

Cotinguiba; 4 dias, hiate brasileiro *Especulador*, de 38 toneladas, capitão José Mauricio da Silva, equipagem 6, carga varios generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York; fragata americana *Erie*, commandante Dukes.

Liverpool; barca ingleza *Priscilla*, capitão John Taylor, carga algodão e assucar.

Editaes.

João Xavier Carneiro da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, Cavalleiro da Ordem de Christo e Administrador da Mesa do Consulado por Sua Magestade O Imperador, que Deos Guarde, &c.

Faz saber, que perante a Administração da Mesa sè ha de arrematar no dia 13 do corrente, a porta da mesma uma caixa com assucar, aprehendida pelos respectivos Empregados do Trapixe da Companhia por se ter achado o dito assucar viciado; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do Consulado de Pernambuco, 9 de Agosto de 1844. — O Administrador *João Xavier Carneiro da Cunha.* (14)

A Camara Municipal da cidade do Recife e seu termo &c.

Faz saber, que se achão divididas em districtos de paz as freguezias de seu muinicipio, excepto a de S. José, da maneira seguinte: - A freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves em dous districtos O primeiro comprehenderá todo o territorio, que fica ao Norte até a divisão com a freguezia de S. Pedro Martyr d'Olinda, principiando da casa do Trapixe da Companhia, seguindo por traz da Igreja do Corpo Santo, e d'ahi ao becco de Carvalho Medeiros em linha aos mais beccos atè sahir ao rio, ficando-lh, pertencendo todos os beccos, ruas, e praças, que o limitão. Ao segundo fica pertencendo toda a mais parte da dita freguezia até o arco de Santo Antonio exclusive.

A freguezia de Santo Antonio do Recife em dous districtos O primeiro comprehenderá todo o terreno ao Norte, partindo da escada do caes do Collegio em linha a rua do Rozario estreita, destorcendo pela rua das Trincheiras, rua Nova até o caes da ponte da Boa-vista, ficando lhe pertencendo as ruas, pateos, e beccos, que o limitão. Ao segundo ficará pertencendo o restante da mesma freguezia.

A freguezia da Boa-vista em 3 districtos. O primeiro comprehenderá todo o territorio, que fica ao Leste da linha traçada de Norte a Sul, do porto dos Coelhos ao fim da rua dos Pires, donde seguirá pela rua do Palacio do Bispo até a esquina da rua de Belem exclusive, e d'ahi subirá a travessa do Pombal, continuando pela estrada do dito nome a casa da porta d'agoa, e em seguimento a estrada velha de Santo Amaro até a ponte nova da Tacaruna. O segundo comprehenderá todo territorio, que fica ao Oeste da primeira linha traçada, seguindo pela rua de Belem á travessa do Boi, por onde subirá até a ponte do Manguinho, e d'ahi partirá pela estrada dos Afflictos, Cruz d'Almas, até a divisão das freguezias d'Olinda, e Poco da Panella. Ao terceiro ficará pertencendo todo o restante da freguezia.

A freguezia de S. Amaro de Jaboatão terá dous districtos. O primeiro comprehenderá todo o terreno ao Leste, em que se achão cravados os engenhos de Gurjaú de baixo, Caraùna, Morenos, Serraria, e todo o mais territorio pertencente ao primeiro districto policial. Ao segundo ficão pertencendo todos os engenhos, povoados e terras, que formão o segundo districto policial.

A freguezia de S. Lourenço da Matta em dous districtos. O primeiro comprehenderá todo territorio que fica ao Norte do Rio Capibaribe; pertencendo-lhe todos os engenhos, povoados e terras, que o limitão. Ao segundo fica pertencendo o restante da mesma freguezia

A freguezia do Poço da Panella em dous districtos. O primeiro comprehenderá a parte, que fica ao Leste, e divide as freguezias da Boa-vista, Olinda, e Paratibe, partindo da porta d'agoa do assude de Apipucos, e casa de Antonio Luiz Gonçalves; ficando lhe pertencendo todo o terreno do Brejo, Passarinho, e quaesquer propriedades, que o limitão. Ao segundo fica pertencendo a outra parte da mesma freguezia.

A freguezia dos Affogados em tres districtos. O primeiro comprehendera todo o territorio ao Sul, exclusive os engenhos Cordeiro, do Meio, Curado, S. João, e S. Francisco. O segundo comprehenderá os engenhos acima ditos até a divisão da freguezia do Poço da Panella. O terceiro comprehendera toda a capella Curada da Boaviagem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a Camara fazer o presente, e publical-o pela imprensa. Recife em sessão extraordinaria de 10 de Julho de 1844.

José de Barros Falcão de Lacerda,
Pro-Presidente.
Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.
Secretario.

Declaração.

— D'ordem do Illm. Sr Inspector do Arsenal de Marinha faço publico que no dia 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, vender-se-ha em hasta publica, na porta do almoxarifado, uma porção de bolaxa arruinada, propria para o sustento de animaes, e igualmente uma porção de farinha, que por acharse n'esse estado só póde ter essa applicação. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 12 de Agosto de 1844.

O Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

1 = Para o Porto sahirá com a brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Ventura Feliz*, Capitão Antonio Francisco dos Santos; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz n. 45 em casa de Joaquim José d'Amorim. (7)

Leilões.

2— O corretor Oliveira continurá seu leilão de mobilia e outros objectos, que venderá por todo o preço; terça feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa de quatro andares pertencente ao Exm. Senador Manoel de Carvalho, na rua do Amorim. (6)

Avisos diversos.

— O abaixo assignado se acha estabelecido na rua da Penha n. 5, primeiro andar, onde igualmente tem estabelecido a typographia social Nazarena; pretende advogar principalmente no crime; aquelles que se quizerem utilisar de seu prestimo, o pódem procurar nos dias uteis: offereco-se igualmente a todos os miseraveis, e áquelles que soffrerem prepotencias e não poderem promover seu direito, o que fará gratuitamente.

Antonio Borges da Fonseca

1=Correm-se folhas e tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por preço mais commodo do que outra qualquer pessoa, e com a maior brevidade possivel; na travessa da Matriz de S. José n. 21, ou na rua do Rangel venda n. 45. (6)

1=O Sr. que por engano tirou uma carta do Correio, com o nome de Antonio de Souza Sá, vinda do Porto pelo brigue *Ventura Feliz*, queira fazer o favor de a entregar, ainda que seja aberta; na rua do Vigario n. 13, terceiro andar, ou annuncie sua morada. (6)

1=Preciza-se alugar um primeiro, ou segundo andar sendo em S Antonio em ruas que não sejão esquisitas e tenha 2 salas, 2 ou 3 quartos, cozinha separada, e que o seu aluguel não exceda a mais de 11 até 12$ rs. mensaes, que se fará prompto pagamento e ter-se-ha muito aceio; quem a tiver, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 9. (8)

1=Arrenda-se pelo tempo, que se contratar, o sitio do Manguinho do Exm. Sr. Barão de Itamaracá, com excellente casa de sobrado, casa para feitor, estribaria e outros arranjos para grande familia, assim como dous viveiros, muito boa baixa para capim, e diversas arvores de fruto; trata-se na rua de Hortas n. 140. (7)

1=Arrenda-se uma morada de casa terrea abarracada no lugar do Manguinho pertencente ao Exm. Sr. Barão de Itamaracá, com 8 quartos, estribaria, senzalla de pretos e mais arranjos para grande familia, e por um preço bem modico; trata-se na rua de Hortas numero 140. (7)

1=No principio da estrada do Poço ha para alugar um sitio com boa casa de vivenda, coxeira, senzalla e boa agoa de beber; os pretendentes entendão-se com o seu proprietario Francisco da Silva, morador na rua da Cadeia do Recife. (2)

1=Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario n. 22, 1.º andar. (2)

— A pessoa que annunciou querer 200 a 300$ rs.; dirija-se ao largo do Livramento n. 27, primeiro andar.

— F. E. Alves Vianna embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava Joaquina, de nação Nagou.

— Furtárão no dia 11 de Julho p. p, uma negra de nome Maria, idade de 13 annos, nação Cambundá, cara comprida, nariz afilado, olhos grandes, a dita preta he escrava de Luzia Maria de Mendonça, moradora em Fóra de Portas n. 35, desconfia-se estar vendida para o Rio Grande do Norte; quem der noticia certa terá 100$ rs.: desconfia-se ter sido furtada por um pardo connivente com um Portuguez, os quaes levárão carregada por um preto para o embarque.

= Precisa-se de costureiras, que saibão trabalhar em obras de alfaiate; as que estiverem neste caso, dirijão-se junto ao Corpo Santo, rua do Torres n. 12.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette precisando fazer já uma viagem fóra da provincia a negocio, faz publico que sua casa e lojas ficão girando da mesma fórma, sob a administração dos Srs. Joaquim Luiz de Mello Carioca e Antonio Luiz Goncalves Vianna, que ficão competentemente autorisados para tudo resolverem em sua ausencia; o infrascripto, não podendo pela rapidez e precipitação de seu embarque (no vapor *Imperatriz*) despedir-se pessoalmente de todos os seus conhecidos, o faz por este meio, rogando-lhes acceitem as suas saudosas despedidas. *Guilherme Augusto Rodrigues Sette.*

- Furtarão na madrugada do dia 11 do corrente, da praia do becco do Monteiro no bairro do Recife, 6 enxamés de 20 palmos e alguns de menos, sendo 4 de sicopira; roga-se a pessoa a quem sejão offerecidos, ou delles tenha noticia de os aprehender e participar na rua da Madre de Deos n. 7, que será bem gratificada.

= Furtárão de detraz do armazem do fallecido Bento José da Costa uma canoa grande, que pega 1000 tijolos, a qual era fabricada de novo e com uma caverna nova, com um pedaço de corrente e uma fateixa de ferro; quem da mesma der noticia, dirija-se ao armazem da rua da Senzalla velha n. 106, que será recompensado.

1=Antonio José de Magalhães Basto vai a Europa com sua familia e ficão com sua procuração os Srs. Joaquim Teixeira Peixoto, B. Lasserre & Companhia, Thomaz de Aquino Fonseca, Commendador Manoel Gonçalves da Silva. (6)

=Deseja-se saber a residencia do Sr. Francisco José Duarte para se lhe fallar; tenha a bondade annunciar por esta folha para ser procurado.

= Dá-se a premio a quantia de 500$ rs. sobre penhores de prata, ou ouro; na rua do Rozario da Boa-vista n. 53, segundo andar.

1 =Antonio da Silva Gusmão, contratador do sello das cartas de jogar, faz ver aos moradores da freguezia de S. José do Recife, que tem nomeado seu agente naquella freguezia ao Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães, com estabelecimento nas Cinco Pontas para ser quem unicamente venda alli as cartas de jogar, e pelo presente prohibo toda e qualquer pessoa sem que seja o dito Sr Guimarães, a vender cartas. (10)

1— A pessoa a quem fôrem offerecidas para comprar trez facas de cabo de prata por algum almocreve ou qualquer outra pessoa no lugar da Estrada-nova, perto do engenho Secupira, até esta praça; querendo aprendel-as e denunciar o ladrão, poderá dirigir-se aos Afogados a Antonio Joaquim de Almeida, que será generosamente gratificada. (8)

1— Quem precisar de um rapaz Brasileiro de idade de 20 annos para caixeiro de qualquer arrumação, exceptuando taberna, ou mesmo para cobranças, dando fiador a sua conducta; annuncie a sua morada. (5)

2=F. H. Luttkens mudou-se no Recife, para a rua da Cadeia casa n. 16. (2)

2= Innocencio Antonio da Cunha subdito Portuguez, retira-se para fóra do imperio. (2)

O GUARARAPES,

Periodico ordeiro e governista.

Sahio á luz o segundo n.º, e acha-se á venda na Praça da Independencia n. 6 e 8, a 80 rs. cada numero. (9)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Tendo havido rapida venda dos bilhetes desta loteria, o andamento das rodas terá lugar no dia 22 do corrente, ou talvez antes, como já foi annunciado: os bilhetes achão-se a venda nas lojas dos Srs. Vieira, e Cunha cambista, Luiz Antonio Pereira & Companhia, rua do Queimado; Moreira Marques, rua do Cabugá, e no atterro da Boa-vista loja de ourives do Jacintho. (12)

= Arrenda-se o sitio proximo a Igreja dos Aflictos que foi do cirurgião Peixoto com muito boa casa, e bastantes arvoredos, e com todas as proporções para morar uma numerosa familia, quem a pretender arrendar, dirija-se ao fim da rua da Roda casa de dous andares em que mora Mesquita que ahi se poderá tratar do ajuste; tambem se vende ou permuta por outros predios, ou se vende a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

2 = Precisa-se de um caixeiro que tenha muito boa lettra e que não seja maior de 16 annos; a fallar no armazem n. 1 no cais d'Alfandega. (4)

2= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro mesmo em pequenas porções; na rua Nova n. 55. (3)

2= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 6, por preço commodo; a tratar na rua da Gloria da Boa-vista n. 95. (3)

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata em pequenas quantias até 100$ rs.; na rua da S. Cruz n. 86.

1— Aluga-se o primeiro andar da casa de dous ditos por cima da segunda venda em Fóra-de-portas; a tratar na mesma venda. (3

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha, com commodos sufficientes e muito fresco; a tratar na rua das Trincheiras n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde.

2— Madama Theard, modista, na rua Nova n. 32, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que na sua casa se acha um grande sortimento de chapeos para senhora, de padrões modernos, do ultimo gosto e mui galantes, assim como outras muitas cousas da moda; e tambem se acha sempre todas as qualidades de cabellos, marrafas, crescentes e cabelleiras. (9

3— Manoel Rodrigues de Sá, Portuguez, vai ao Rio Grande do Sul tratar de seus negocios. (3

4—Perante o Illm. Sr. Juiz do civel, na rua do Sol, no dia 14 do corrente Agosto, terá lugar a segunda praça da casa penhorada a Antonio Pinto de Azevedo, sita na rua da Praia n. 43, hypothecada para sua construcção por escriptura especial; quem quizer arrematar compareça na dita praça, offerecendo o abaixo assignado ao arrematante a pagar-lhe competente meia siza, pela qual he obrigado o dito arrematante, para assim com mais brevidade ser embolçado o exequente do seu dinheiro, que emprestou para construcção do mesmo predio, que se póde ver o valor no escrivão Rego.

Manoel da Cunha Guimarães Ferreira. (14)

5—Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferro batido e coado, moendas de força de 4 a 6 cavallos, baix e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Made de Deos n. 5. (5)

Aviso importante ao publico.

14— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e já tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

2— Desappareceo no dia 10 do corrente uma cabra (bixo) de côr preta, que está prenha; mas com leite ainda, e tem os seguintes signaes: testa branca, orelhas curtas, chifres grandes, barba branca e comprida, mãos pintadas de branco por cima das unhas, um peito maior do q' o outro; ella levou uma volta de corda amarrada no pescoço, e julga-se estar amarrada por se ter feito algum damno; a pessoa que tiver noticia d'ella, queira participar na rua Formoza n. 11, que será gratificada. (11)

2— Perdeo-se na noute de 3 para 4 do corrente, da casa da sociedade Apollinea, até a de n. 20 da rua da Aurora, vindo pelas ruas da Cadeia, do Crespo, Queimado, Rosario estreita, largo do Carmo, das Flores, &c., uma pulceira de ouro com uma pedra encarnada boleada e lisa, obra (a pulceira) franceza e de muito gosto; quem a tiver achado, querendo-a restituir, dirija-se á sobredita casa da rua da Aurora n. 20, que receberá uma generosa gratificação. (11)

Compras

3— Comprão-se 25 a 30 milheires de tijolos de alvenaria, posto na obra, em Fóra-de-portas, a razão de 16$ rs. o milheiro; na rua do Vigario n. 23. (4

—Comprão-se meias garrafas vasias, que tenhão sido de Le Roy, e agoa ingleza, ou mesmo de qualquer outro liquido; na rua do Livramento, loja n. 2.

— Compra-se a arte de grammatica latina de José Vicente de Moura, acommodada ao uso das aulas, estando já usada; na rua Bella n. 45.

1—Comprão-se pés de larangeiras, para mudarem-se, preferindo-se já exchertados, de embigo, ou selecta; na rua Nova n. 44, segundo andar. (4

1—Comprão-se 4 a 6 milheiros de tijolos de alvenaria, de boa marca, posto ao pé da Ponte-velha, sendo os tijolos feitos de Apipucos até S. Anna, a rasão de 17$ rs. o milheiro; na rua da Madre de Deos, segundo andar confronte a igreja, nos dias uteis das 7 horas as 8 da manhãa e das 3 as 5 da tarde, e nos dias santos, na rua da Gloria, sobrado de dous andares, a qualquer hora do dia. (9

1— Comprão-se dous cachorros atravessados, de 4 a 6 mezes; na rua da Praia, armasem n. 2. (2

— Compra-se uma rede escura para tipoia, que seja grande; na rua Nova, armasem n. 67.

Vendas

3—Vende-se uma preta de nação Baca, de 26 annos, lava, engomma, cosinha e vende na rua; na travessa do Veras, na Boa vista n. 14. (3

3— Vende-se o direito mercantil por Silva Lisboa, 2 v.; a arte de navegar por Manoel Pimentel, 1 v.; um pratical navegador em inglez, em muito bom uso, duas collecções do Diario de Pernambuco, de 42 a 43, uma ancora de ferro com sepo de páo, de 14 a 16 quintaes, já experimentada, por preço commodo; em Fóra-de-portas rua do Pillar n. 85, segundo andar. (9

2— Vende-se um diccionario allemão e francez, francez e allemão, em dous volumes, 1 diccionario francez e inglez, dous volumes da historia moral de todos os povos, um dicionario inglez e italiano em dous volumes, um dito francez e italiano, regra de escripturarios, 5 volumes de comedias francezas, um volume da cultura da canna do assucar, Paris, moral philosophica, um jardineiro solitario em francez; e em inglez, Anastusius the deroted the cook; Moral tales; Little plays; history of roma; Jack ashore; a Cook of the passions; the Courtier; Tales of fashionable life 3 v.; Jack Sheppard; Michael armstrong; the Waverley Cook; Midshipman easy; the idler in italy; Jacob faithful; Chichton; Darnley; Thel Widow Barnaby; e uma lancha nova em bom estado, com todos os seus pertences, vellas, remos e &c.; um bote novo em bom estado; no beco da Lingoêta n. 2. (19

2—Vende-se boa farinha de mandioca de S. Matheus, a 2800 rs. o alqueire da medida velha; bom milho em sacca a 3200 rs.; a bordo da lancha *Flor do Mar*, e na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (5

2— Vendem-se duas toalhas de lavarinto, mui bem feitas, por preço commodo; na rua do Aragão n. 21. (3

2— Vendem-se os livros de chimica e physica divertida, duas rabecas novas, por preço commodo; assim como comprão-se imagens velhas e quebradas; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28. (5

2—Vende-se um cavallo alazão, carregador e esquipador; no Atterro da Boa-vista, venda ao pé da ponte. (3

2—Vendem-se grosas de fogo americano, de boa qualidade, resmas de papel almaço de meia hollanda, ditas entre-finas de 100 cadernos, por preço barato; na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4. (5

2— Vende-se uma mulata de bonita figura, moça, propria para mucama, por ser muito civilisada, ou para tomar conta de uma casa, do que tem bastante pratica, sabe cosinhar, engommar e coser, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20. (7

2— Vende-se uma venda no largo da Penha, com poucos fundos, defronte da ribeira da farinha n. 3; a tratar na mesma venda. (3

2— Vende-se uma canôa nova de amarello, mui bem construida, que carrega 2400 tijolos de alvenaria grossa; uma negra de nação Angola, de 28 annos, sem vicios nem achaques, muito boa lavadeira, cosinha perfeitamente; na rua da Praia, venda n. 27. (6

2—Vende-se um bom rologio de ouro, um cordão do dito, um annelão moderno com um diamante grande, tudo por preço commodo; na rua Nova n. 55. (4

2— Vendem-se resmas de papel almaço a 2500 rs., e de peso a 3600 rs., linha de carretel, bicos e rendas francezas, colchetes, estojos de navalhas de barba, de varias qualidades, linha de marca, e outras miudezas; na praça da Independencia n. 5. (6

2— Vendem-se caixas com folhas de cobre para forros, de 20, 22 e 24 onças, por preço commodo; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (4

2— Vendem-se pianos do bem conhecido autor Broadwood, ultimamente chagados de Londre; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Commercio. (4

2—Vende-se um escrava de nação, de 12 a 14 annos, sem vicios nem achaques, com principios de costura, e de cosinha; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

2—Vende-se lagedo de Lisboa de superior qualidade, por preço commodo; no largo da Assembléa, escriptorio de Francisco Severiano Rabello. (4

2—Vende-se uma venda na rua da Senzalla-velha n. 46, com poucos fundos, e commodos para familia, tem quintal, cacimba e cozinha fóra, com algum dinheiro a vista, e o mais com boas firmas, com praso que não desagradará ao comprador; a tratar na mesma venda, das 9 horas da manhãa as duas da tarde. (7

2— Vendem-se trez porcas de boa qualidade, e alguns leitões; na rua Imperial n. 18, armasem de sal, de Francisco Xavier das Chagas. (4

—Vendem-se chitas francesas muito largas e de côres fixas a 260 rs., ditas escuras e claras a 160 e 180 rs., ganga azul a 80 rs., castôres de côres a 160 rs, chales de cassa, grandes com quadros de côres a 400 rs., ditos de lãa a 2200 e 3$ rs., peças de algodãozinho com 16 varas a 2240 rs., peças de babados de linho com 30 varas a 3200 rs. e estreito com 15 varas a 1600 rs., lós de linho de marca grande e de bonito gosto a 6$ e 6400 rs., colarinhos bordados para camisa de menino, a 320 rs., um grande sortimento de toucas de filó de linho para senhora a 1600 rs., golas para dita a 1600 rs., tudo por barato preço; na rua do Queimado n. 29, casa amarella, loja de Novaes.

—Vendem-se os seguintes livros; diccionario Magnum Lexicon, dito francez por Fonseca, Salustio, a obra de Virgilio, grammatica philosophica, a vida de D. João de Castro, grammatica portugueza por Bento José de Figueiredo, Telemaco, diccionario por Vieira, fabulas, Selecta, diccionario de verbos irregulares em francez, grammatica franceza por M. verde, as lições de logica por Genuense, 1 burro de Salustio tradusido ao pé da lettra, dos capitulos 24 a 37 e 41 a 47, e numerados de 1 a 27, de Cathelina, todos em bom estado; na rua Direita, loja n. 2.

— Vendem-se taboas de assoalho de amarello e louro, com 30 palmos de comprido; na rua da Praia da ribeira, sobrado n. 35.

— Vende-se uma mulata mucama recolhida, de 19 annos, perita engommadeira, bonita figura e de boa conducta; um moleque peça de 16 annos, bom cosinheiro; 4 escravos para todo o serviço; uma escrava de 25 annos, sabendo fazer todo o serviço de uma casa; uma parda de meia idade, boa cosinheira; na praça da Boa-vista n. 19.

—Vende-se uma armação para venda, ou botequim, com canteiros e balança, por preço commodo; na rua do Nogueira n. 1.

— Vende-se mel de abelha de muito boa qualidade a 360 rs. a garrafa, uma barretina e chapa para guarda nacional, por preço muito em conta; no Forte-do-Matos, rua do Codorniz, venda n. 4.

1—Vende-se diariamente leite puro sem agoa, das 6 as 8 horas da manhãa, affiança-se a qualidade por ser do mesmo, que até agora se vendia na rua Direita, casa do nicho n. 99; na rua das Flores n. 15. (5

1 — No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continúa-se a vender saccas com alqueire de farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Moribeca, pelo preço commodo de 4$ rs. (5

1— Vendem-se 8 traves de 45 palmos e 10 pollegadas em quadro, de boas qualidades, por preço commodo por seu dono se querer retirar para Goianna; na serraria ao pé da ponte da Boa-vista. (5

1— Vende-se superior manteiga ingleza a 800 rs. a libra, e franceza a 560 rs., velas de espermacete americano muito alvas, de 6 em libra a 880 rs., dito francez de 5 e 6 em libra a 800 rs., cevadinha de França a 240 rs., hervilhas muito novas a 160 rs., estrellinha para soupa a 120 rs., letria fina a 200 rs., queijos novos a 1280 rs., milho alpista a 320 rs. o quarteirão, painço a 240 rs., batatas muito novas a 80 rs., farinha do Maranhão bem alva a 100 rs., meias resmas de papel de peso azul e branco a 1600 rs. e de machina a 1800 rs, superior cerveja branca de bocca de prata a 440 rs., vinho muscatel a 400 rs. a garrafa, e todos os mais generos de venda; na rua das Larangeiras n. 16. (16

1—Vende-se um moleque peça de 14 annos; nas Cinco-pontas n. 71. (2

—Vende-se uma porção de cera de carnaúba de boa qualidade, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 76.

— Vende-se um moleque de nação, proprio para campo; um mulato claro, cego de um olho, ambos por 500$ rs., isto para ajuste de contas; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

—Vendem-se dous moleques de nação, de 16 annos, com bonitas figuras e optimos para todo o serviço; um dito de 8 annos; uma escrava de nação, de 20 annos, cose, engomma e cosinha bem; dous escravos de nação Moçambique, proprios para todo o serviço, todos dão-se a contento ao comprador; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma venda na rua Direita dos Affogados, com poucos fundos, n. 28; a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, de nação; na rua do Hospicio n. 23.

— Vende-se uma rica mesa redonda de meio de sala, um braço de balança grande, que pesa mais de cem arrobas, tambem os pesos, tudo por preço commodo; na rua Imperial n. 2.

—Vende-se uma escrava de nação, muito moça, e de bonita figura; na rua do Aragão n. 1, segundo andar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

1—Vende-se sal de Lisboa em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armasem n. 9. (3

1— Vende-se o hiate brasileiro *Bom Jesus dos Navegantes*, de 40 toneladas, novo, todo apparelhado e prompto a navegar, chegado, ha dias, de S. Matheus; a tratar com o capitão Antonio Ferreira Marques, a bordo do dito hiate fundeado defronte do Trem, ou com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66. (8

1— Vendem-se 4 escravos bons serradores, moços e sem vicio algum, vende-se por precisão; no Forte-do-Mattos, serraria de João Machado Fernandes Lima. (4

1—Vende-se rotim superior, chegado proximamente, por preço commodo; na rua da Florentina n. 14, em casa de J. Beranger. (3

1—Vende-se uma canôa de um só páo, que carrega 7 patacas de agoa, a vintem o balde: em Fóra-de-portas, sobrado de Belchior José dos Reis. (4

1— Vendem-se sementes de hortaliça sortida, folha de louro em feiches, esteiras de Angola, superiores, doce de goiaba em caixões grandes em pequenos, dito de arassá, abanos a 1200 rs. o cento, café de cevada a 160 rs. a libra, dito de carosso a 120 rs., cevada a 1600 rs. a arroba e a 60 rs. a libra, chocolate da Bahia a 100 rs. o páo, cevadinha de França a 280 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., bolachinha quadrada a 280 rs., dita pequena a 240 rs., enchofre a 100 rs., banha de porco a 400 rs., manteiga franceza a 560 rs., azeitonas pretas a 280 rs. a garrafa, cerveja branca bocca de prata a 480 rs. a garrafa, dita preta 560 rs., cordas de embira branca, proprias para andames a 3500 rs. o cento, velas de sebo do Porto, imitando a espermacete a 360 rs. a libra, canela nova a 640 rs., graxa de n. 97 a 160 o bolão, vassouras de timbó a 480 rs. a duzia, garrafas vasias a 6$ rs. o cento, milho alpista a 640 rs. a cuia, rolhas para garrafas a 400 rs. o cento, superior genebra da Hollanda a 360 rs. a botija, sebo de Hollanda a 280 rs.; na rua estreita do Rozario, venda n. 8. (25

1— Vende-se por precisão uma escrava moça, de nação, boa quitandeira e cosinheira; na rua da Guia n. 12. (3

1— Vende-se resina de batata; na rua da Cruz n. 64. (2

1—Vende-se uma preta por muito baixo preço, por estar doente; no Beco-largo da matriz de S. Antonio n. 14, segundo andar. (3

1—Vende-se uma armação de venda em uma casa no Poço-da-panella, com frente para o rio e para a igreja; para ver em casa do Snr. Joaquim José de S. Annu, junto a mesma, e tratar na rua do Livramento, venda n. 38. (5

1— Vendem-se 300 garrafas vasias mui limpas, proprias para receber liquido, chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, e 100 rs. o páo, batatas de Lisboa da melhor qualidade possivel a 100 rs. a libra, tapioca do Maranhão a 80 rs. a libra, cevadinha de França a 200 rs., chá de primeira e segunda qualidade a 2$ e 2400 rs., banha de porco muito alva a 320 rs., rapé de Gasse a 1000 rs., dito Violete a 800 rs., carne e toucinho de Minas, optimo para as boas feijoadas, e todos os mais generos de venda por barato preço; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz, n. 43. (13

—Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 20 annos, por preço commodo; na rua do Nogueira n. 45.

— Vende-se uma armação de amarello, nova e feita a moderna, toda envidraçada, com a facilidade de se poder desmanchar todas as suas peças, e poder ser colocada aonde convier, por preço commodo; na rua Nova n. 22, em casa de Garnier, relojoeiro.

—Vende-se um degrão para cama, que serve para poltrona, composta de novo, um gamão com damas e suas pedras, por 12$ rs.; na rua estreita do Rozario n. 32.

— Vende-se um braço de balança pequeno, proprio para balcão de venda, ou açougue; na travessa das Cruzes n. 44.

Escravos fugidos

1—Desappareceo em 16 de Outubro (e não em 16 de Setembro como por engano foi annunciado nos *Diarios* ns. 161, 162 e 163 de Julho de 1844) do anno p. p. uma preta de nome Florencia, de 13 a 14 annos, estatura regular, segundo a idade, secca do corpo, cabeça mal feita, nariz chato e grosso, bocca grande, beiços grossos, pés grandes e mal feitos, falla desembaraçada e ao mesmo tempo muito sonça; roga-se a todas as autoridades policiaes e mesmo pessoas particulares tenho toda vigilancia sobre dita escrava, para evitar que a não embarquem, pois já foi vista no Forte-do-Mattos por mais de uma vez, e sabe-se que ali está occulta, no caso de não apparecer, obrará com todo o rigor da lei, contra o aceitante, e sabe mais, que a dita escrava fallou não ha muito tempo e no referido lugar com um preto, que trabalha em bote, conhecido tanto da mesma escrava, como do senhor desta; tambem se promette todo o silencio, se a levarem em Fóra-de-portas, venda n. 90 e se gratificará. (23

100$000 rs. de gratificação.

— Em o dia 24 de Dezembro p. p. fugio ao abaixo assignado, morador na rua da Florentina n. 14, um preto de nome José Ponchet, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que a regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente na parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueija alguma cousa, costuma trazer constantemente fumo na bocca, tem por officio empalhar obras de marcineria; quem quer que delle tenha noticia, he convidado pelo presente a communicar ao abaixo assignado, que guardará inteiro sigillo, caso por tal declaração e noticia venha alguem achar-se culpado, ou por qualquer rasão exija segredo. O abaixo assignado implora tambem vigilancia de todas as autoridades criminaes e policiaes, assim como dos empregados do registro a fim de que se proceda a apprehenção do mesmo escravo, caso por algum modo venha o referido escravo a cahir debaixo de suas vistas.—*Julião Beranger.*

Recife na Typ. de M F· de Faria.—1844